

GRUPO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE POR MEIO DE FILMES E VÍDEOS

Fabiana Bardela Lopes
fabibardela@yahoo.com.br

Guilherme Rodrigues dos Reis
guigeo@hotmail.com

José Cícero Alves
j_a_cicero@ig.com.br

Wellington Donizeti Strabello
wellingtonstrabello@yahoo.com.br

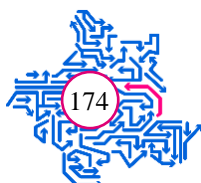
Resumo

Este trabalho apresenta as atividades realizadas por professores de Geografia da rede municipal de Campinas em 2015 e 2016 que participaram de uma modalidade de formação continuada por meio de Grupos de Formação (GF). O objetivo do GF é reunir professores que desejam discutir diversos temas sobre a Educação e seus componentes curriculares, além de proporcionar momentos para que o professor possa refletir sobre seu trabalho e conhecer outras práticas pedagógicas. As atividades do grupo pautaram-se no diálogo, por meio da socialização do trabalho docente e, especificamente, de estudos referentes ao trabalho pedagógico com filmes assistidos pelo grupo. Como resultado, destacamos que as atividades realizadas pelos professores no GF acabam refletindo em suas práticas na sala de aula. Diversos filmes e materiais pedagógicos foram compartilhados, bem como métodos de trabalho, além da produção coletiva de atividades. Concluímos que o trabalho proporcionado pelo GF tem um importante papel na formação continuada, uma vez que há a reflexão sobre o trabalho docente, a socialização de práticas pedagógicas e, até mesmo, a produção de novas práticas, destacando que as atividades realizadas com o apoio de vídeos e filmes contribuem progressivamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: grupo de formação, atividades pedagógicas, vídeos e filmes.

Introdução

Iniciamos este texto destacando que um dos objetivos deste trabalho é compartilhar experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino de Campinas. Assim sendo, apresentamos as diversas atividades realizadas no Grupo de Formação do Componente Curricular Geografia nos anos de 2015 e 2016, referentes ao uso pedagógico de vídeos e filmes.



Os Grupos de Estudos por componente curricular são uma modalidade de formação continuada, vinculada à Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura Municipal de Campinas. Optamos por utilizar a sigla GF para indicar o Grupo de Formação, pois a mesma tem sido historicamente utilizada pelos professores participantes e é reconhecida em toda a rede municipal.

O objetivo desses Grupos de Formação é reunir professores que desejam participar de reuniões semanais, nas quais são discutidos diversos temas sobre a Educação em geral e, especificamente, a respeito dos seus componentes curriculares. Outro objetivo é proporcionar uma formação em serviço, de modo que o professor possa realizar seu desenvolvimento profissional, refletindo sobre seu trabalho docente, proporcionando e aprimorando o conhecimento de diversas práticas pedagógicas na sua atuação com os alunos, tais como o uso de filmes, documentários, curta-metragens, maquetes, entre outros. (FERRAZ, 2001; BUDIN, 2014).

As atividades formativas desenvolvidas no GF

As primeiras iniciativas...

No ano de 2015, os encontros do GF tiveram como *locus* a Escola Municipal Floriano Peixoto. Os encontros foram semanais, realizados às quartas-feiras no período noturno. Esses momentos não fazem parte da jornada de trabalho dos professores, sendo que sua participação é facultativa. No início do ano letivo são abertas inscrições para uma grande diversidade de cursos e modalidades de formação continuada oferecidos pela própria SME, entre eles o GF.

Os professores que participam do GF de Geografia são remunerados com o equivalente a seis horas/aula semanais. Ao longo do ano são realizados trinta encontros e, ao final, os professores recebem uma certificação de 180 horas.

O GF funciona da seguinte maneira: há um professor-formador, pertencente ao quadro docente da SME, responsável por organizar os encontros e propor as atividades formativas. No entanto, a principal dinâmica do grupo se baseia no diálogo, por meio das decisões tomadas coletivamente, e assim se fazem as discussões e estudos referentes a diversos temas da Educação, da Geografia, da História, entre outros (BUDIN, 2014).

Para o ano de 2015 elegemos como temas principais a avaliação escolar e estudos de metodologias e práticas pedagógicas a serem realizadas com os alunos. Assim sendo, além do momento de estudos teóricos para nos embasar a respeito dos temas, a participação

fundamental dos professores se dava por meio da socialização dos trabalhos desenvolvidos com os alunos, cada um com suas respectivas turmas e escolas, valorizando a experiência do trabalho docente. Desta forma, a cada encontro, reservávamos um período para as trocas de atividades desenvolvidas, onde cada professor podia expor suas práticas pedagógicas, bem-sucedidas ou não, para que, juntos, pudéssemos pensar em uma metodologia mais adequada para tal contexto.

Diante desta dinâmica, notamos a potencialidade do uso de filmes e vídeos como apoio didático-pedagógico e, portanto, deveríamos explorar este recurso.

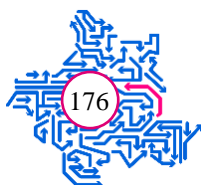
O uso de filmes

Uma ação metodológica destacada como eixo do nosso trabalho pedagógico foi o estudo de conceitos de Geografia por meio de vídeos e filmes. Inicialmente, fizemos um levantamento dos filmes que mais utilizamos com os alunos para discutir os conceitos geográficos, além da forma como se dá o trabalho com o filme em sala de aula. Posteriormente, optamos por sair do espaço escolar e buscar o cinema, pois isto seria também um trabalho a ser realizado com os alunos que, em sua maioria, têm na escola uma das poucas oportunidades de ir ao cinema.

Assim sendo, os professores foram ao cinema na intenção de efetivar a proposta. Para tanto, escolhemos dois filmes: “Perdido em Marte” e “Ponte dos Espiões”, os quais poderiam ser trabalhados com os alunos. A partir deles foi possível trabalhar temas como a Guerra Fria e corrida espacial com os alunos do ciclo 4 (8º e 9º anos) e o Sistema Solar com alunos do ciclo 3 (6º e 7º anos).

Deste modo, um dos professores utilizou o filme “Perdido em Marte” relacionando-o à questão da corrida espacial durante o período da Guerra Fria. O professor de Geografia realizou essa atividade junto com o professor de História, e a ideia levantada foi o avanço tecnológico possibilitado pelas disputas entre Estados Unidos e União Soviética. Este professor atua na rede municipal de Valinhos. Seus alunos foram até o cinema e, após assistirem ao filme, foi realizado um debate em sala de aula. Como trabalho final, cada aluno produziu uma resenha do filme relacionando-o ao debate e aos conteúdos estudados.

Outra professora também utilizou este mesmo filme, juntamente com a professora de Ciências, para abordar a questão do sistema solar. As professoras desenvolveram uma



atividade comparativa entre a Terra e Marte, a respeito das suas características e as condições para a vida humana. Por fim, elaboraram um pequeno sistema solar.

A partir dessas atividades, a ideia foi produzir sequências didáticas com a utilização de filmes, para que os mesmos se tornem parte do processo de ensino/aprendizagem e, também, desenvolver metodologias de avaliação, para que o filme não se torne apenas um “passatempo”, mas seja incorporado efetivamente como instrumento de aprendizagem.

Também selecionamos alguns livros que abordam a temática de trabalho com filmes e vídeos, dando sugestões de como desenvolver algumas atividades. Um dos livros que utilizamos foi *Teoria e Prática no Ensino de Geografia*, de Filizola e Kozel (2009), que apresentou o trabalho com o conceito de paisagem, além de esclarecer a importância de selecionar um filme específico para a faixa etária dos alunos, bem como a não necessidade de assistir ao filme todo, mas sim trechos que são mais pertinentes ao assunto e que, desta forma, seriam mais atrativos e eficazes na aprendizagem.

Outro livro utilizado foi o organizado por Pontuschka, Paganeli e Cacete (2009), *Para Ensinar e Aprender Geografia*, no qual há um capítulo que aborda “A linguagem cinematográfica no ensino de Geografia”, que traz questionamentos sobre esse recurso pedagógico, tais como o conhecimento adquirido por meio da tecnologia da informação e como o cinema pode proporcionar o conhecimento geográfico, destacando a importância da imagem como uma linguagem rica de conteúdos. Além disso, o livro sugere filmes e atividades, como “Chinatown”, “O Jarro”, “Central do Brasil”, “Abril despedaçado” todos atrelados, de alguma maneira, à produção do espaço geográfico. O livro *O cinema como recurso didático para o ensino de Geografia – aprendendo com filmes*, organizado por Rodrigues, Santana e Erthal (2012) traz uma relação de dez filmes com sugestões de atividades a serem realizadas com os alunos. Este livro foca principalmente o Ensino Médio.

Ressaltamos que os textos nos apresentaram maneiras de trabalhar o conteúdo de filmes indo além da simples visualização das imagens, embasando nosso trabalho pedagógico para preparar e desenvolver atividades com outros filmes.

No ano de 2016, optamos por produzir coletivamente atividades que pudessem ser desenvolvidas com os alunos. Assim sendo, destacamos inicialmente um documentário e um filme: “História das Coisas” e “Diários de motocicleta”.

O documentário História das Coisas foi utilizado por uma professora de Geografia participante do GF. Desde o início do ano letivo, esta professora, em conjunto com uma professora de Ciências de sua escola, vinha trabalhando com os sextos e sétimos anos a questão do lixo e dos resíduos sólidos. Entre outras atividades, foi realizada uma visita a um aterro sanitário e a uma cooperativa de lixo.

Após a visita, elas utilizaram a animação “Wall-e”, que trata da temática do acúmulo de lixo no planeta Terra. Neste vídeo, os seres humanos acabam sendo obrigados a ir para o espaço, tal o estado de degradação em que o planeta se encontra. As professoras prepararam uma atividade escrita para ser realizada em grupo.

Para complementar a atividade de educação ambiental e aproveitar os estudos que já estavam sendo feitos no GF, optou-se por trabalhar, em Geografia, também com o documentário “A História das Coisas”. Trata-se de uma produção que traz muitas informações úteis às aulas de Geografia, cabendo ao professor direcionar ao seu público. O vídeo trata da questão do sistema capitalista e do consumo, aborda temas como obsolescência planejada e perceptiva, divisão norte-sul, trabalho no mundo globalizado, entre outros. Como, neste caso, a atividade seria desenvolvida com sextos e sétimos anos, foi abordada a questão do consumo e da finitude dos recursos no planeta, que está diretamente relacionada à produção de lixo, tema que já era trabalhado.

A primeira questão colocada para as turmas antes de assistirem ao vídeo foi: por que geramos tanto lixo? Durante a exibição, o vídeo foi pausado em alguns momentos e termos desconhecidos foram explicados. Pediu-se para os alunos prestarem bastante atenção às imagens, que seriam a base da atividade. Uma das imagens usadas foi a seguinte:

Figura 1: Fases da produção de materiais mostradas de forma linear no documentário.



Fonte: A história das coisas, 2005.

Nela, o vídeo apresenta a economia de materiais, que vai da extração ao descarte. A imagem mostra, respectivamente, a extração, a produção, a distribuição, o consumo e o

descarte dos materiais. Outras imagens do vídeo foram usadas na atividade, considerando que os recursos visuais são importantes no aprendizado de Geografia.

Após a exibição do vídeo foi realizada uma discussão para verificar a compreensão dos alunos e tirar possíveis dúvidas. Os alunos foram estimulados a expressarem suas opiniões sobre o que mais chamou a atenção no vídeo e suas ideias foram listadas na lousa, para que elas ajudassem a responder as questões da atividade.

Por fim, a atividade escrita foi entregue, e constava de diversas questões sobre o vídeo com o objetivo de fazer o aluno refletir sobre o consumo nos dias de hoje e pensar nos recursos do planeta como um ciclo. A imagem a seguir, também do vídeo, é uma das questões que compõe a atividade. Os alunos deveriam discutir por que o sistema é cíclico, e não linear, conforme havia sido mostrado na primeira imagem.

Figura 2: Fases da produção de materiais mostradas de forma cíclica no documentário.



Fonte: A história das coisas, 2005.

A sequência didática sobre o filme “Diários de Motocicleta”, abordando os aspectos naturais, econômicos, sociais e culturais da América do Sul, está em desenvolvimento no segundo semestre de 2016.

Considerações finais

O uso de filmes e vídeos para trabalhar conceitos de Geografia, tais como paisagem, espaço geográfico, lugar, capitalismo, socialismo, consumismo, entre outros, mostrou-se bastante eficaz para acrescentar ao processo de ensino-aprendizagem, visto que a linguagem audio-visual é muito importante para esta disciplina.

As leituras realizadas pelo grupo fomentaram ideias que foram desenvolvidas e aprimoradas. Elas serviram de subsídio para a elaboração de diversas atividades.

A troca de conhecimento entre os professores sobre filmes e vídeos proporcionou com que todos ampliassem seu repertório e as possibilidades de uso dos mesmos. O desenvolvimento de atividades que se deu pela troca de experiências sobre filmes e trabalho com eles em sala de aula mostrou-se muito mais rico do que quando as atividades são planejadas individualmente pelo professor.

Como resultado, podemos destacar que todas as atividades realizadas pelos professores e a socialização de seus trabalhos docentes acabam por refletir em suas práticas na sala de aula. O uso dos recursos audio-visuais enriqueceu as aulas dos professores.

Por fim, concluímos que o trabalho proporcionado pelo grupo de formação tem um importante papel na formação continuada dos professores, uma vez que a reflexão sobre o trabalho docente, a socialização de práticas pedagógicas e, até mesmo, a produção de novas práticas contribuem progressivamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Referências bibliográficas

BUDIN, C. J. **Professores formadores em grupos de formação continuada: possibilidades e limites da profissionalização do magistério.** Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação de Jovens e Adultos** – anos finais: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. Campinas-SP, 2013.

FILIZOLA, R. & KOZEL, S. **Teoria e prática do ensino de geografia: memória da Terra.** 1ª ed. São Paulo: FTD, 2009.

FERRAZ, A. **Educação continuada de professores: um estudo das políticas da Secretaria Municipal de Educação de Campinas - 1983/1996.** Dissertação de mestrado. UNICAMP. Campinas-SP, 2001.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** 3ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

RODRIGUES, R. C. de A.; SANTANA, F. T. de M.; ERTHAL, L. C. **Aprendendo com filmes: o cinema como recurso didático para o ensino da geografia.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

